

35º Encontro Anual da ANPOCS

GT 32 – Sexualidades e gênero:
sociabilidade, erotismo e política

**SEXXXCHURCH: a transgressão e o
conservadorismo do pornô em um universo
religioso contemporâneo**

Cláudio Leite Leandro

Caxambu

2011

RESUMO

Há cerca de quinze anos instituições evangélicas brasileiras tem experimentado formas outras de se relacionar com o mundo secular, em especial com o gênero e a sexualidade. Nesse contexto, as novas tecnologias da informação e comunicação têm sido utilizadas por alguns sujeitos religiosos para semear seus valores e dogmas. Atento a esse cenário moderno complexo no campo das religiões este trabalho objetiva refletir a produção de saberes e práticas que um “ministério” evangélico brasileiro vem produzindo acerca da pornografia no âmbito da Internet e fora dela. O ministério Sexxxchurch, como é curiosamente chamado, tem o objetivo primordial de “recuperar” pessoas “viciadas” em pornografia e fornecer suporte moral para sujeitos em situação de “pecado sexual”, tais como: “atores e atrizes de filmes pornô, prostitutas, garotos de programa, travestis, homossexuais, adúlteros, fornicadores”.

INTRODUÇÃO

No século XV deu-se início a um tipo de escrita literária no Renascimento italiano nomeada como pornografia e que ocupou um lugar marginal na sociedade. Tratava-se de uma escrita que tinha no obsceno sua forma e constituição (Moraes, 2008). No desenrolar dos séculos, a economia capitalista fomentou a reprodução do pornô ampliando sua forma de veiculação para além da escrita, inserindo-a em um mercado econômico através do desenho, da fotografia, das revistas impressas, dos filmes e dos *sites* pornô na Internet, o que em alguns casos situou a pornografia em uma extensa e complexa rede do sexo (Díaz-Benítez, 2010).

Neste paper a tentativa é pensar o tema da pornografia em sua interface com a religião. Abordarei este tema a partir dos estudos de gênero e sexualidades, os estudos sobre o corpo e o ciberespaço, tomando como base a etnografia de um grupo religioso cristão chamado Sexxxchurch. O “ministério”¹ Sexxxchurch é um grupo religioso existente há cerca de seis anos no Brasil e que se caracteriza fundamentalmente pelo objetivo de

¹ Ministério é o nome dado a um agrupamento de pessoas que atuam em prol de causas religiosas específicas e cujas demandas são bem circunscritas. No caso da Sexxxchurch as demandas centrais são “pornografia”, “prostituição”, “sexo”.

“recuperar” pessoas “viciadas” em pornografia. Para tanto utilizam primordialmente ferramentas virtuais em conjunto com atividades fora do ambiente virtual. O grupo atua na Internet a partir de alguns *sites* e redes sociais através dos quais disponibiliza materiais visuais, textuais e audiovisuais. O conteúdo presente no ambiente *online* aponta uma suposta nocividade de filmes, vídeos e imagens pornográficas. Portanto, implementa-se algumas estratégias de “recuperação” dos sujeitos que estão em “pecado sexual” tais como a “confissão” e o controle sobre o corpo, seus “impulsos sexuais”, seu poder de sedução e erotização.

Parto do pressuposto que a pornografia para a Sexxxchurch é um dispositivo da sexualidade (Foucault, 1986). De outro modo, investigo também sua força criadora de desejo, seu potencial transgressor no interior do grupo, manifesto nas narrativas dos sujeitos que positivam o ato de recuperação e colocam a pornografia em um lugar de risco. Desse modo, essa investigação vai considerar como a pornografia é construída e problematizada, as razões que a tornam transgressora na perspectiva religiosa, na tentativa de perceber o que faz o obsceno tornar-se transgressor nesse contexto religioso.

Sobretudo, este paper é sobre a sexualidade e a moralidade. Este é o tema central. Sexualidade e moralidade que se manifestam em um ‘corpo pornografado’, ou seja, sobre as concepções de nudez, sexo e desejo. Portanto, um corpo que é produto de uma moral cristã que o orienta, disciplina e o interdita em favor de uma ética e que apesar disso é um corpo transgressor na medida em que escapa aos ditames da moral, subvertendo-a. Nessa perspectiva o corpo tem as marcas da cultura inscritas em si e não figura apenas como representação ou simbolismo, mas como produtor de sujeitos, transformador de práticas sociais.

O pornô aqui será perpassado pelo gênero e pela religião, dois pivôs das discussões sugeridas e que vão endossar algumas facetas do estatuto da sexualidade na contemporaneidade. Em um contexto brasileiro tais reflexões são fundamentais para contribuir ao debate sobre a atuação política das religiões cristãs na conduta dos sujeitos, amparada no que Beatriz Preciado chamou de *sexopolítica* (2008), ou seja, a gestão política dos corpos e da sexualidade na modernidade-contemporaneidade.

RELIGIÃO, SEXUALIDADE E POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Considerando a centralidade do tema da sexualidade na contemporaneidade (Duarte, 2005) e as intervenções da religião evangélica brasileira na vida privada dos sujeitos, especialmente na gestão da sexualidade (Natividade; Oliveira; Lopes, 2008), é importante expandir os estudos em torno da relação entre religião, gênero e sexualidades para ‘novas’ manifestações religiosas, objetivando o mapeamento de novas formas de religiosidade. Pesquisas neste campo contribuiriam para observar os rearranjos que o religioso vem produzindo no cenário sócio-político brasileiro.

Não é sem razão que assistimos na contemporaneidade, no Brasil, igrejas evangélicas solicitando ao Estado que suas demandas sejam consideradas em consonância com os princípios da democracia. Demandas de cunho estritamente religioso são reivindicadas e recrutam apoio de representantes religiosos dentro da Câmara Federal e do Senado, criando o que talvez seja o mais paradoxal no Estado: uma bancada evangélica (Natividade; Oliveira, 2009).

Segundo Bozon (2004), considera-se que a modernidade ensejou um aumento das demandas de significação dirigidas à sexualidade na contemporaneidade dispendo “*outras formas de controle da sexualidade, com o conseqüente declínio das formas absolutas e construção de cenários complexos*”. Nesse sentido, a proposta aqui é contribuir com mais subsídios para analisar a complexidade desse cenário atual, bem como examinar o estatuto de formas específicas de controle da sexualidade no âmbito do religioso.

Segundo Duarte (2005), essas formas de controle estariam presentes também na emergência de discursos que incitam o falar sobre sexo e que se encontram no interior de dispositivos de gerenciamento da sexualidade. Por isto a importante reflexão sobre a relação entre Sexualidade e Religião constitui uma das características mais específicas da visão de mundo ocidental moderna.

RELIGIOSIDADES EMERGENTES: AS IGREJAS EVANGÉLICAS “UNDERGROUND”

O contexto religioso no qual a Sexxxxchurch ou “SXC”, objeto das reflexões aqui, está inserida, é o das igrejas evangélicas denominadas como “*underground*” ou “emergentes”. Esses dois termos marcam o lugar de dissidência pressuposto pelo grupo e designa um tipo de associação religiosa que busca uma diferenciação no campo religioso cristão contemporâneo, de modo que tais igrejas não se vêm incluídas no rol de vertentes do cristianismo, como o protestantismo histórico, ou as igrejas evangélicas tradicionais, pentecostais ou neopentecostais. Pelo contrário, há um discurso de crítica a essas instituições dada sua abordagem “conservadora” e insuficiente de aspectos próprios do campo religioso. E no caso da SXC a crítica fundamental será sobre a abordagem da igreja evangélica contemporânea sobre pornografia, sexo e prostituição.

Essa experiência com o sagrado é marcada por um caráter marginal, dissidente. São religiosidades emergentes, “*underground*”. Em razão disso, seu movimento é um movimento de atuação afirmativa de si e negação do outro, a saber, dos atores religiosos evangélicos já constituídos de alguma maneira na seara de religiões no Brasil. Por isso é um movimento de crítica, de contestação de dogmas e de uma estética (corpórea, musical, ritual) supostamente anacrônica. A definição grega de anacronismo – *anachronismós* – representa satisfatoriamente essa crítica: “ato de por fora algo do tempo correspondente” (Dicionário Aurélio, 1999).

As igrejas já presentes no território religioso manteriam um tipo de experiência com o sagrado que não corresponderia mais ao contexto sócio-histórico-cultural contemporâneo. Falando em termos nativos, não seriam “relevantes culturalmente”. Tal contestação também se constrói na positividade de algumas condutas tipificadas como “pecado” por outras religiosidades, como a ingestão de álcool (cerveja, especialmente), porém guardando uma devida moderação. E ainda o gosto por músicas seculares (rock, *heave metal*, *pop*). Outro aspecto importante dessa presumida distinção é o recrutamento de pesquisas estatísticas que ressaltam o lugar científico no qual são produzidas, em uma evidente intenção de legitimação de seu discurso.

Talvez o aspecto identitário central nas igrejas *underground* alvo da etnografia em questão seja a preeminência dada às tecnologias da informação e comunicação (TICs). A Internet figura aí como um lugar de sociabilidade fundamental no compartilhamento de saberes e práticas e fomenta cada um dos elementos identitários elencados acima, fazendo circulá-los em torno de uma rede que extrapola o limite do grupo especificamente pesquisado aqui, criando conexões secundárias - diálogos com igrejas que compartilham de uma identidade *underground*. Na Internet as ferramentas utilizadas são basicamente as redes sociais mais usuais, além de *blogs* e *sites* que armazenam e expõem imagens e fotografias.

Há uma positivação do moderno percebida na apropriação das tecnologias. O moderno é associado ao tecnológico, ao novo, à vanguarda do digital. Aí explica-se o papel da Internet, que é de produzir no ciberespaço uma relação com o sagrado imersa na mediação com as máquinas, mas, sobretudo, uma relação desse tempo e desse mundo, presente no mundo secular.

As raízes de uma religiosidade “*underground*” estão no *Movimento de Jesus*, chamado posteriormente *Movimento Vineyard*², que teve origem no ano de 1974, em Los Angeles, Estados Unidos, com a proposta de renovar o cristianismo daquele país inserindo uma abordagem pautada em uma intervenção na esfera pública que considerasse aspectos “culturais” da sociedade na qual a igreja estava localizada.

No Brasil essa nova configuração religiosa foi trazida na década de 90, na cidade de Piratininga, interior paulista, com a criação da igreja *Vineyard de Piratininga*. Em São Paulo, há pouco mais de dois anos, foi criada a igreja Capital Augusta, também associada ao Movimento Vineyard e filiada a seus princípios e metas. Os sujeitos que compõem a Sexxxchurch são todos filiados a esta igreja.

SEXXXCHURCH: A ‘IGREJA’ DO SEXO

² Endereço eletrônico da instituição: < <http://www.vineyardbrasil.org/> >

Ao olhar rápida e desatentamente o *site* sexxxchurch.com³ imagina-se tratar de um *site* em que o sexo não é um “problema”. O slogan disposto no alto da página destaca: “Sexxxchurch - um site cristão pornô”. O uso de categorias como “pornix”, “pornô conversação” e “um site cristão gozadinho”, além de imagens que lembram relações sexuais, talvez incitem a pensar que nesse lugar há uma posituação da liberalidade sexual e um estímulo ao erotismo em sua pluralidade. Porém, basta ler alguns artigos e ver alguns vídeos para perceber que o discurso veiculado no *site* tem um teor de ensinamento, disciplina e regulação do corpo e da sexualidade. A definição do papel do grupo, inscrita na página inicial demonstra bem isso:

“[A Sexxxchurch] foi gerada para trazer consciência, abertura, responsabilidade e recuperação para a igreja, a sociedade e os indivíduos que tenham problemas com a pornografia, além de começar a dar ou buscar soluções, por meios criativos e não condenatórios, mostrando as conseqüências da pornografia e do sexo fora do casamento”. (<sexxxchurch.com/home/quem-somos>)

A idéia de criar um grupo religioso que abordasse questões de sexualidade e pornografia de forma “criativa” e “não condenatória” foi capturada dos EUA, de um ministério religioso chamado *XXXchurch*⁴, criado pelos pastores estadunidenses Graig Gross e Mike Foster. A idéia foi trazida para o Brasil por Sandro Baggio, brasileiro e pastor evangélico. Porém, o responsável pela idealização de um *site* semelhante ao da *XXXchurch*, a partir de seu contato com a igreja evangélica Projeto 242⁵, foi João Mossadihj, o “Jota”, por volta do ano de 2008 (Baggio, 2008).

Este *site*, bem como os outros espaços de interlocução criados no ciberespaço, se constitui como ferramenta central de comunicação da Sexxxchurch, cujos objetivos se definem na gestão de problemas no campo da “pornografia/prostituição/sexo”, interrelacionados. Parece funcionar como uma base (Coutinho, 2001) que dialoga com os

³Principal *site* do grupo. Encontra-se desativado há algum tempo em razão de um cisma que abordarei mais à frente. O endereço eletrônico utilizado era <<http://www.sexxxchurch.com>>

⁴ Endereço eletrônico do ministério: <xxxchurch.com>.

⁵ A igreja Projeto 242 firmou uma parceria com Jota, que é *webdesigner*, para construir um ministério que trabalhasse com “problemas” ligados à pornografia e “sexo fora do casamento”. O *site* sexxxchurch.com seria o pivô desse ministério. Essa igreja, tal qual a Capital Augusta, também é uma igreja *underground*. Em meados de 2009, ela se desvinculou da Sexxxchurch.

sujeitos das igrejas filiadas ao Movimento *Vineyard* sobre debates acerca da sexualidade, disseminando seus ideais e sua política de “auxílio”.

Assim, a presença e atuação da Sexxxchurch na Internet se dá a partir dos seguintes *sites*: <sexxxchurch.com⁶> - textos, imagens e audiovisuais que versam sobre pornografia, sexualidade, prostituição, pedofilia, abuso sexual infantil, masturbação, adultério; <vimeo.com/sexxxchurch> - audiovisuais que consistem em gravações de cultos, “Pornix⁷”, participação na *Erotica Fair*⁸ e intervenções nas ruas de São Paulo; em <flickr.com/photos/sexxxchurch> estão situadas imagens de cultos, Pornix, eventos e de uma intervenção na Parada do Orgulho LGBT de São Paulo de 2008; <twitter.com/sexxxchurch>; e finalmente em <www.fotolog.com.br/sexxxchurch1> há imagens que versam sobre pornografia, matrimônio, monogamia, abstinência sexual, masturbação, pedofilia, prostituição, travestilidade, homossexualidade, namoro, ‘ficar’ – basicamente temas presentes em todo material coletado. Além dos *sites* citados acima há ainda o <sexxxchurch.com/blog/> que continha artigos sobre temas similares ao do *Fotolog*, cuja página encontra-se indisponível.

Sonia Côrrea, Marina Maria e Jandira Queiroz (2010) lançam interessante discussão da interface que conecta os usos da Internet às dimensões do gênero e da sexualidade em uma pesquisa intitulada *EroTICS*. As autoras mencionam estatísticas do IBGE que apontam para um crescimento do uso da Internet, no Brasil, em março de 2009, que são da casa dos 62,3 milhões de pessoas. O fato notável é que essa conectividade no ciberespaço cresceu mais entre mulheres, adolescentes e crianças. O curioso é que os acessos ao *site* da SXC e especialmente os *e-mails* recebidos pelo grupo no qual as pessoas relatam seus problemas sexuais e solicitam assistência para resolvê-los, são majoritariamente de mulheres. E o “problema” mais relatado é a masturbação.

Na pesquisa *EróTICS* as autoras apontam para o status de risco conferido pelos sujeitos à Internet, um lugar que seria perigoso particularmente às mulheres crianças, consideradas

⁶ <sexxxchurch.com>. Página indisponível.

⁷ Debates sobre pornografia.

⁸ Feira de produtos eróticos realizada em São Paulo, SP.

as maiores vítimas potenciais de abuso. Isso justificaria propostas draconianas e medidas de criminalização ao acesso à Internet. Tal postura de vigilância jurídica e criminalização muito se assimila às estratégias de controle do uso da Internet pela SXC.

As autoras afirmam a centralidade do gênero e da sexualidade na regulação da Internet no Brasil. Sua pesquisa abordou a criação do Marco Civil da Internet - consulta pública de iniciativa do governo federal para gerir o conteúdo e o acesso à Internet no país em razão do debate que se travava no Legislativo acerca de crimes cibernéticos. Demonstram a necessidade de continuidade e expansão dos estudos de gênero e sexualidade sobre o Marco Civil da Internet para evitar um deslocamento do pânico moral instalado sobre a pornografia infantil, fato que ocorreu a partir do debate sobre o assunto, para outros campos de interseção entre Internet, do gênero e das sexualidades, ressaltam.

Fora do ciberespaço, a atuação da SXC se dá na promoção de intervenções em igrejas evangélicas por todo Brasil, em atividades chamadas de “Pornix” - uma espécie de debate de caráter pedagógico cujo tema central é a pornografia como problema moral. Além dessas intervenções, o grupo ainda atua nas ruas de São Paulo evangelizando travestis, e prostitutas e desenvolvem performances também nas ruas onde abordam o tema da pedofilia infantil e ainda participam da Parada Gay de São Paulo.

Em fins de 2010 houve um cisma no grupo. A equipe que era formada por 17 pessoas, entre homens e mulheres, agora possui 3, sendo eles dois homens e uma mulher, cuja liderança é exercida por um rapaz que esteve no grupo desde sua criação. Não há muitos dados de campo sobre as razões de tal evento, tão significativo, a não ser algumas divergências ideológicas na criação dos materiais presentes no que era o principal meio de comunicação do grupo, o site sexxxchurch.com, retirado da Internet até então. Em razão dessa grande diminuição na equipe houve a paralisação de várias atividades, especialmente as realizadas em espaços públicos, como praças e ruas. Atualmente apenas as intervenções em igrejas evangélicas (debates sobre pornografia, sexo, prostituição) estão sendo feitas e em sua maior parte pelo líder do grupo. Além disso, houve neste ano atuação na 15ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, com a entrega de *flyers*, interlocução com os participantes da Parada e sessões de fotos com os mesmos.

CORPOS QUE ADORAM: A GESTÃO POLÍTICA DA VIDA

A noção de *embodiment* de Csordas (2008) será uma das categorias recrutadas para refletir sobre como a Sexxxchurch assume o corpo como um objeto de transgressão, os sentidos conferidos a esse ato, as práticas que daí resultam como proibidas, e as subjetividades que se formam nesse contexto. Os dados etnográficos foram captados dos discursos desses sujeitos a partir dos textos que produzem, bem como de imagens e audiovisuais alocados no ciberespaço.

A noção de *embodiment* dialoga com a categoria *agency* que dá ao corpo um estatuto de agência no domínio da cultura. Este não seria apenas resultado de representações, mas produtor de sentido, tendo uma participação primordial. É o corpo como agente cultural predominante. Os corpos seriam *corpos sujeitos* e não seriam visualizados apenas como representações simbólicas de realidades exteriores, mas enquanto corpos agentes de práticas. Assim, em Csordas o que vai importar são as práticas que criam e recriam os corpos e que dessa maneira instituem modos particulares de relações sociais. O corpo vai ser também um elemento importante para o estudo do sujeito, pois processos de subjetivação vão constituir determinados tipos de sujeitos.

O corpo é uma materialidade que é modificada ou interdita em decorrência dos sentidos que lhe são atribuídos, dos usos que são permitidos ou reprimidos. A depender do caráter da religião, o corpo vai ter funções bem precisas (Mauss, 1950) e não pode fugir a elas sob pena de receber as devidas sanções. No caso da Sexxxchurch observa-se que o corpo é fundamental para os desígnios do grupo.

A imagem abaixo é o exemplo de uma abordagem da Sexxxchurch na qual a materialidade do corpo é um agente de doutrinação:



<sexxxchurch.com>

A imagem apresenta o corpo nu de uma mulher, desde os quadris até o joelho. Sobre sua genitália há a representação simbólica, de um caixão, em uma associação à morte causada pelo “pecado”, ou seja, o “sexo fora do casamento”, sentenciada no alto da imagem. Esses elementos indicam uma tentativa não só de representar o corpo como objeto do pecado, mas insere um imperativo categórico que disciplina sobre o uso do corpo para as práticas sexuais, interditando-o.

O apelo à imagem nesse contexto religioso leva à refletir sobre o caráter da *percepção* em Csordas, que baseado em Merleau-Ponty, discute não um ponto de vista sobre um objeto, mas a perspectiva do olhar sobre ele. Seria o olhar sobre o objeto que constituiria seu sentido.

Bourdieu (1979) em seus conceitos de *prática* e *habitus* nos fornece subsídios para refletir sobre os modos de compartilhamento e assimilação de saberes e condutas no meio religioso. Recentes pesquisas indicam as pressões que as igrejas evangélicas pentecostais exercem sobre seus adeptos (Natividade, 2008), que seria um grande volume de obrigações sobre o sujeito. O sujeito religioso evangélico é aquele que se dedica às atividades e eventos promovidos por sua igreja com muita intensidade e comprometimento. Essa dedicação se constrói na interlocução com os outros sujeitos religiosos, com a própria instituição, seus valores e dogmas em uma escala temporal. Daí resulta um *habitus*, ou seja, “um princípio *fundador de práticas objetivamente classificáveis*” ou ainda “*práticas socialmente percebidas, classificáveis e reproduzidas*”. É no cotidiano que os sujeitos vão apreendendo os códigos de condutas, o

que ser e o que não ser, sendo um dos objetivos marcar uma diferença frente a outras denominações religiosas e o mundo secular, criando, por exemplo, o que Lisboa (2008) definiu como *comunidades morais*.

É importante então perceber como a cultura é impressa no corpo de cada sujeito e as implicações pragmáticas disto, que como aponta Mauss (1950) se traduzem em gestos, movimentos, posturas. Tais *técnicas corporais* podem ser caracterizadas, segundo o autor, como normais e anormais, conforme o lugar do erótico que a sociedade lhe confere. Assim, Mauss conclui que as técnicas e a moral estão intimamente ligadas.

Passando das discussões clássicas para as contemporâneas, Beatriz Preciado explica que após a Segunda Guerra instaurou um novo regime no capitalismo, a *Era Farmacopornográfica*. O *farmacopornográfico* se refere ao governo dos processos biocelulares (fármaco) e *semiótico-técnico* (pornô) da subjetividade sexual. Nesse cenário a Sexxxchurch seria um agente que focaria seu projeto de cristianismo na dimensão *semiótico-técnica* dos processos de governo da vida, cujo sujeito elementar seria o corpo.

Algumas características identitárias desses sujeitos nos ajudam a compreender a importância, senão a preponderância de um tecnicismo em sua experiência religiosa. São publicitários, fotógrafos, jornalistas, programadores de computação, *webdesigners*. E mesmo aqueles que não exercem uma profissão em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação assumem uma narrativa religiosa submersa no universo das TICs.

Assim, a linguagem, a informação e a produção de afetos e de símbolos são citados por Preciado quando se remete à noção foucaultiana *cult*, para se referir às relações de comunicação como importantes para o grupo ou fundantes de sua sociabilidade na medida em que cria intercâmbios de saberes e afetos.

A reflexão trazida pela autora de que a indústria pornográfica é hoje o grande motor da economia informática é coerente com a lógica de atuação da SXC na Internet cujo foco é a produção imagética aliada a narrativas confessionais, além do uso de *softwares* de monitoramento da experiência do sujeito no ciberespaço. O “X3 Watch,” *software* criado

com a finalidade de monitorar as páginas que o usuário acessa e torná-las acessível a uma terceira pessoa categorizada como um “prestador de contas”. Essa pessoa tem o acesso a um relatório de todos os locais visitados pelo sujeito usuário do *X3 Watch*, que o cedeu deliberadamente. Nesse contexto de vigilância intermitente, a Internet é definida como um lugar de risco e, portanto, a gestão de seu uso é amplamente encorajada, controlada.

As técnicas fotográficas, imagéticas e audiovisuais são criadas a partir do que Preciado define como *cooperação masturbatória*, ou seja, o uso da “realidade dos corpos insaciáveis da multidão, seus pênis e clitoris, seus ânus, a excitação, a sexualidade, a sedução e o prazer da multidão”. Os corpos desejanter são o alvo da Sexchurch. Em um movimento de falar abertamente sobre sexo, não só se produz verdades sobre ele, mas se fornece pragmaticamente o rol de possibilidades de seu uso, tal qual assinala Foucault ao falar sobre a *explosão discursiva* sobre a sexualidade (Foucault, 1988).

As verdadeiras matérias primas do processo de produção atual, diz Preciado, serão: excitação, ereção, ejaculação, prazer, o sentimento de autocomplacência e de controle onipresente. Isso constitui o controle *farmacopornográfico* da subjetividade. O *farmacopornismo* teria então três grandes pivôs: a pílula, a *lógica masturbatória* e a cadeia *excitação-frustração*.

A era *farmacopornográfica* infiltra e domina toda outra forma de produção, desde a biotecnologia agrária até a indústria *high-tech* da comunicação (Preciado, 2008, p. 37).

Em termos de gênero, ser homem ou mulher trata-se de uma ficção *somaticopolítica* produzida por tecnologias que domesticam o corpo e por técnicas farmacológicas e audiovisuais que fixam e delimitam as noções de homem e mulher (Preciado, 2008). A Sexchurch se insere nesse quadro no uso que faz das imagens e vídeos que produz. Eles são representativos da fixidez que a rede dá ao gênero: homens têm corpo com pênis e se relacionam afetiva e sexualmente com mulheres e mulheres têm vagina e se relacionam afetiva e sexualmente com homens. O que for diferente disso é transgressão e, conseqüentemente, alvo de recuperação.

A TRANSGRESSÃO DO PORNÔ: O OBSCENO EM UM CONTEXTO DISCIPLINAR

Pietro Aretino (1492-1596), poeta italiano do Renascimento, foi quem inaugurou um estilo de escrita nomeada como pornografia. Tal escrita caracterizava-se pela preeminência do obsceno. Semelhantemente, o tão conhecido Marques de Sade (1740-1814) foi mais além, não apenas escrevendo versos eróticos, mas introduzindo neles a escrita filosófica. E ainda Georges Bataille (1897-1962) foi outro poeta que se pôs a escrever os tais versos obscenos. Estes autores foram reconhecidos ou rechaçados por colocarem o obsceno em lugar de destaque na literatura, um lugar onde se presumia que ele não deveria estar (Moraes, 2010).

Desde então, o pornô foi relegado à margem da sociedade ocidental, circulando no segredo dos contos eróticos, das gravuras, das revistas impressas, dos vídeos na Internet, dos filmes reclusos nas saletas restritas das locadoras ou ainda nas madrugadas na TV aberta.

Foucault (1988) vai dizer que é o ato discursivo global que tem de ser analisado, ou seja, quem fala sobre sexo, os lugares e pontos de vista dos quais se fala, as instituições que incitam ou difundem o que se diz. Ai se estabelece o regime do *poder-saber-prazer* que vai sustentar o discurso sobre a sexualidade humana. É o exercício do poder que se faz através das relações de comunicação e que objetiva conduzir condutas, visando o consentimento e atribuindo-se de relações estratégicas para se chegar à formação dos sujeitos (Foucault, 1995).

Nesse cenário de *discursividades* sobre o sexo a Sexxxxchurch ocupa um lugar onde a pornografia assume um caráter produtor de sujeitos anormais (Foucault, 2001) tais como: prostitutas, garotos de programa, travestis, atores e atrizes pornô. E entre os atos pecaminosos produto da pornografia estão: masturbação, pedofilia. Daí se caracteriza a pornografia como transgressão, perigo e anormalidade em razão de sua violação de preceitos morais e regras sociais hegemônicas.

Maria Filomena Gregori (2005) reflete sobre a noção de pornografia tomada dos clássicos literários renascentistas como Pietro Aretino (século XVI) e que a define como

“transgressão em razão de um comportamento genital ou sexual com a intenção deliberada de violar tabus morais e sociais”. Este é segundo os historiadores, aponta Gregori, o sentido moderno da representação da pornografia. E parece ser o sentido atribuído pela SXC por justamente definir a pornografia como um risco à sociedade e não apenas ao indivíduo que a usa. Esse risco se traduz em uma conduta “descontrolada” face à libido, às pulsões sexuais, produzindo determinados tipos de sujeito: masturbadores, adúlteros, pedófilos, promíscuos, homossexuais. Além de sujeitos descontrolados a pornografia acionaria práticas transgressoras como a “prostituição” e a “fornicação”. Como agente de transgressão a pornografia é alvo de combate através da “recuperação” dos “viciados”, como já mencionado, a partir do *software X3 Watch*.

Apesar de descrever vários sujeitos como sendo transgressores ou produto da transgressão, nas imagens criadas pela SXC predominam a figura da mulher, sempre problematizando práticas sexuais. É o caso das imagens postadas no blog *Fotolog*, em que as imagens que possuem a figura da mulher tematizam, seja pela própria imagem ou pelas legendas, a exortação e disciplina sobre o uso adequado do corpo e do sexo, alertando para os perigos da masturbação, das relações sexuais pecaminosas, o abuso sexual infantil, as preliminares no sexo, os contraceptivos (pílula do dia seguinte), “conteúdo sexual” (pornografia), maternidade, “seu esgoto” (pecados sexuais), sexo antes do casamento, sexo oral.

Em contraste, a figura do homem é pouco referida à uma disciplina do sexo, (com exceção à masturbação) e ascese corporal, e quando mencionada em termos de sexualidade é sempre em posição de atividade, de penetração, fálica, como a seguinte:



<sexxxchurch.com>

Algumas imagens associam a figura do homem heterossexual, branco, majoritariamente em posição combativa, de resistência em prol da fé cristã, dos valores religiosos, em posição de fala, de comando, talvez como os altos representantes de Deus conforme a imagem abaixo demonstra:



<fotolog.com.br/sexxxchurch.com1>

Em termos de linguagem, a SXC evoca um mecanismo de expor o corpo em cenas sexuais que a depender da percepção de quem vê podem ser consideradas obscenas. Mas, ao contrário dos pornógrafos renascentistas, possui uma intenção de gestão do corpo e da sexualidade. Eliane Robert Moraes (2003) fala do obsceno como vocabulário de uma nomeação explícita do sexo, que se deu na literatura do Renascimento. Daí que o uso de uma linguagem obscena se converta num signo capaz de substituir o próprio corpo real, diz a autora.

O obsceno da SXC é também uma ferramenta de distinção, de marcação de um lugar no território religioso (Segato, 2005) na medida em que se justifica esse mostrar tudo apontando para um conservadorismo das igrejas evangélicas brasileiras e sua omissão em “debater” sobre os temas sexo, sexualidade e pornografia, em não falar sobre o assunto.

Semelhantemente ao libertino Valmont, mencionado por Moraes, a SXC nomeia as práticas sexuais que pretende combater e o faz usando de metáforas que suavizam o cru do obsceno, distanciando-se de uma narrativa literal das práticas sexuais. Um exemplo: a imagem abaixo alerta para a masturbação de mulheres, e para tanto usa a seguinte sentença “não toque piano”:



<fotolog.com.br/sexxxchurch.com1>

As metáforas vão sempre se associar ao gesto que o corpo faz para buscar o prazer. Na imagem acima está implícito que o dedo que toca o clitóris repetida e rapidamente em busca do gozo se transforma no dedo que toca a tecla do piano e emite um som agradável. Em segundo plano uma caricatura masculina, devidamente sinalizada com o 'XXX', símbolo da indústria pornográfica, assume o papel de quem observa calma e atentamente o erro da mulher ao buscar pornografia na Internet, o que instigará o desejo pela masturbação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto contemporâneo a Sexxxchurch tem recrutado estratégias do campo das tecnologias da informação e comunicação para combater a transgressão que a pornografia produz na vida dos sujeitos. É conferida nocividade aos materiais pornográficos na medida em que presumidamente o pornô é capaz de produzir condutas errantes - "pecados sexuais" - cujo rol é formado pela masturbação, adultério, pedofilia infantil, fornicção, e

produzindo ainda sujeitos “viciados”, incapazes, portanto, de guiar suas condutas conscientemente, tendo suas vidas prejudicadas pelo contato com o sexo e a nudez tal qual a pornografia representam.

Nesse sentido, o falar explícito sobre sexo figura como uma estratégia de gerir saberes e práticas sexuais. A Sexxxxchurch não apenas fala de sexo como incita os usuários de seu *site* a fazê-lo e um movimento de produção de verdades sobre a sexualidade (Foucault, 1990). Ao falar sobre sexo se instituem normatividades sobre o corpo, o gênero e a sexualidade. O pornô é aquele interpretado como o que corrompe o sujeito, retira-lhe o controle sobre seus impulsos sexuais e, sobretudo, o subjetiva na medida em que o torna um sujeito que se caracteriza pelo uso da pornografia.

No campo das sexualidades a positivação da diversidade sexual não tem lugar na SXC. A diversidade sexual mantém-se no lugar da anormalidade, do pecado. Homossexualidade, travestilidade e transexualidade continuam figurando como condutas alvo de recuperação.

Porém, contrariando tal conservadorismo, algumas narrativas apresentam discursos não hegemônicos sobre gênero, apontando para a hipótese de possibilidade de subversão de normas morais e sociais no interior desse universo. Mas estas narrativas partem de sujeitos que não representam a voz institucional do grupo. São perspectivas subjetivas, individuais.

O corpo é elemento fundamental para os objetivos religiosos da SXC. *Percepção, prática, produção de sujeitos*. Estas três dimensões são importantes para pensar como os corpos são alvo de uma disciplina que tem implicações no modo dos sujeitos se relacionarem com seus saberes e práticas sexuais e como elas são construídas. Nesse contexto a Sexxxxchurch têm sido um meio de perceber como isso se produz, especialmente em um ambiente virtual, e como os sentidos que lhes são atribuídos são materializados no corpo de cada sujeito religioso.

Por fim, ao instalar ferramentas de vigilância sobre o uso da Internet, a partir das quais não se recrutam normas jurídicas, mas atuam sobre a subjetividade dos sujeitos, o que talvez seja mais eficaz na formação de pânicos morais, a caracterização da pornografia

como transgressão nesse universo religioso ganha um aspecto conservador. Essa perspectiva nociva é a que mobiliza esses sujeitos a criarem uma série de ferramentas dentro e fora do mundo virtual. O problema reside justamente em refletir no potencial desses discursos em fomentar uma perspectiva patológica, de desvio (Velho, 1985) denominando como anormais homossexuais, lésbicas, prostitutas, garotos de programa, atores e atrizes de filmes pornô.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. 1979. "L'habitus et l'espace des styles de vie". In: BOURDIEU, Pierre. **La distinction. Critique sociale du jugement**. Paris: Les éditions de Minuit. 189-248.

BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

COUTINHO, Suzana Ramos. **Jesus Online: Comunidades Religiosas e conflitos na Rede**. In: Revista Virtual de Antropologia, ano 3, n. 1. Florianópolis: 2001.

CSORDAS, Thomas. A corporeidade como um Paradigma para a antropologia. In: **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre, Ed, UFRGS, 2008.

DÍAZ BENÍTEZ, María Elvira. **Nas Redes do Sexo: Os bastidores do pornô brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 234 p.

DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO SÉCULO XXI. Editora nova Fronteira, 1999. Anacronismo.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & CARVALHO, Emílio N. de. "Religião e Psicanálise no Brasil Contemporâneo: novas e velhas *Weltanschauungen*". **Revista de Antropologia**, São Paulo: SP, EdUSP, vol. 48, n. 2, 473-499, 2005

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul e DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

_____. Tecnologias de yo. In: **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona/Buenos Aires/México, Ediciones Paidós Ibérica S.A, 1990.

_____. Nós, vitorianos. In: **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **Microfísica do Poder**. 6 ed Rio de Janeiro: Graal, 1986

GREGORI, Maria Filomena. **Prazer e perigo: notas sobre feminismo, sex-shops e S/M**. Ide, São Paulo, v. 1, p. 81-91, 2005.

LISBOA, Maria Regina Azevedo. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social . **Combatendo na posse do espírito : gênero e sexualidade na Assembléia de Deus**. Florianópolis, 2008. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

MORAES, Eliane Robert . **Café filosófico: A Pornografia**. Campinas: TV Cultura, [26.12.2008]. 1 DVD (55 min.) (Balanço do século XX. paradigmas do século XXI. _____. O efeito obsceno. Cadernos pagu (20) 2003: pp.121-130.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. 1950

NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades Ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores. In: **Sexualidade, Saúde e Sociedade**, n. 2. Rio de Janeiro, 2009, p. 121-161.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de & LOPES, Paulo Victor. 2008. “**O Estado da arte na pesquisa sobre diversidade sexual e religião**”. In: DUARTE, L. F. D.; NATIVIDADE, Marcelo & OLIVEIRA, Leandro. *I Relatório de Progresso das Práticas Religiosas e Percepção sobre Diversidade Sexual entre Católicos e Evangélicos*. Rio de Janeiro/ Brasília: Associação para Estudos e Pesquisa em Antropologia (ASEPA/ MN/ UFRJ); Núcleo de Pesquisa Sujeito, Interação e Mudança (NuSIM/ MN/ UFRJ); Ministério da Saúde/ UNESCO. mimeo.

PRECIADO, Beatriz. Tecnogênero. In: **Testo Yonqui: sexo, drogas e biopolítica**. Madrid: Espasa-Calpe, 2008.

SEGATO, Rita Laura. “La Faccionalización de la República y el Paisaje Religioso como Índice de una Nueva Territorialidad”. In: **Série Antropologia**, nº376. Brasília: DAN/Unb, 2005.

VELHO, Gilberto (org.). **Desvio e divergência: uma crítica da patologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ELETRÔNICAS

BAGGIO, Sandro. **Sexxxchurch**. Disponível em: <http://www.sandrobaggio.com/?p=38>. Acesso em: 16/02/09 (Página indisponível).

CORRÊA, Sônia; MARIA, Marina; QUEIROZ, Jandira. Regulação das TIC no contexto eróTICo brasileiro. Disponível em: <<http://www.genderit.org/en/index.shtml?apc=a-e96457-1&x=96457>>. Acesso em 16/04/10.

MOVIMENTO VINEYARD BRASIL. Disponível em: <http://www.vineyardbrasil.org/>. Acesso em: 11/08/11.

SEXXXCHURCH.COM – QUE SOMOS. Disponível em: <http://sexxxchurch.com/home/quem-somos/>>. Acesso em: 29/06/10.

SEXXXCHURCH.COM. <<http://www.sexxxchurch.com>> Acesso em 29/06/10. Indisponível.

SEXXXCHURCH.COM. Não toque piano. Disponível em: <http://www.fotolog.com.br/sexxxchurch1/66247547>. Acesso em: 08/08/11.

SEXXXCHURCH.COM. Punheteiros, vocês tomas o desafio? 36 dias de pureza sexual. Disponível em: <http://www.fotolog.com.br/sexxxchurch1/61521621>. Acesso em: 09/08/11.

SEXXXCHURCH.COM. Somente soldados feridos podem estar a serviço do amor. Disponível em: <http://www.fotolog.com.br/sexxxchurch1/52993035>. Acesso em: 09/08/11.

SEXXXCHURCH – FLICKR. Disponível em: <[flickr.com/photos/sexxxchurch](http://www.flickr.com/photos/sexxxchurch)>. Acesso em: 10/08/11.

SEXXXCHURCH – FOTOLOG: Disponível em: <www.fotolog.com.br/sexxxchurch1>. Acesso em: 12/08/11.

SEXXXCHURCH – TWITTER: Disponível em: <twitter.com/sexxxchurch>. Acesso em 12/08/11.

SEXXXCHURCH – VIMEO: Disponível em: <vimeo.com/sexxxchurch>. Acesso em 10/08/11.

XXXCHURCH.COM. Disponível em: <xxxchurch.com>. Acesso em: 11/08/11.